

CRÔNICA REFLEXIVA
AREZZO CRIA VERSÃO ESPECIAL DE TÊNIS PARA CLIENTE
ID: EI8



Maria do Carmo Vorcaro é cadeirante, e tem dificuldade para encontrar sapatos que se adaptem às suas necessidades. Ao encontrar um tênis com zíper, no site da marca Arezzo, a aposentada acreditou que seria mais fácil para usá-lo. Porém, quando a encomenda chegou, ela descobriu que o zíper era falso, e não abria, servia apenas como um detalhe ao modelo.

Após explicar a sua dificuldade, Maria do Carmo fez a devolução do item. No entanto, a marca de sapatos se comoveu com o ocorrido e criou uma versão do tênis adaptada especialmente para a cliente.

<https://emails.estadao.com.br/noticias/moda-e-beleza,marca-de-sapatos-presenteia-cadeirante-com-modelo-adaptado,70001941871fo+a+la+minute.jpg>

Você sabia que, segundo Stella Maris Rezende, um escritor “tem que admirar as coisas aparentemente sem importância nenhuma. Um caco de pires, por exemplo, pode abrir um assunto, quebrar o gelo e puxar uma ladainha, saudade de avós, lamparinas e escapulários, procissões, cachecóis de lã...”.

Isso equivale a dizer que uma foto ou uma notícia de jornal, um presente ou uma queda, enfim, tudo o que provocar choque, inquietação ou prazer, se o cronista for hábil e sensível ao mesmo tempo, rende uma boa crônica reflexiva! E quem escreve uma crônica, escreve também um conto, uma novela, um romance.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Imagine que você seja cronista do Jornal *O Estado de S. Paulo*. Lendo a matéria acima (Arezzo cria modelo adaptado para cliente cadeirante), você se surpreende, haja vista o bonito gesto da empresa calçadista. Você decide, então, escrever uma **crônica reflexiva**. Não economize sensibilidade!

**Mas o que é crônica reflexiva, mesmo?
É pra contar uma história?**



Não. Nas crônicas reflexivas não se contam histórias! Os apontamentos são subjetivos, a partir de percepções, reflexões e experiências do próprio cronista.

O que se avalia numa crônica reflexiva é a capacidade de o escritor provocar os apelos da alma em choque com o mundo contemporâneo, por vezes caótico em razão dos desequilíbrios sociais (pobreza, desigualdade, avareza, corrupção etc.).

A a função da linguagem, aqui, não é apenas informativa, mas também poética e expressiva. Nas reflexões, como o próprio termo sugere, importa o registro da sofisticação, da inquietação e da intensidade do pensamento. A linguagem figurada (metáfora, sinestesia, personificação etc.) é comumente empregada.

Antes de entregar o texto definitivo ao corretor, releia o que escreveu, faça a autocrítica e a autocorreção: confira se seu texto foi escrito de maneira clara, ou seja, se está fácil de ser entendido, se as frases e os parágrafos estão bem ligados entre si, se as ideias obedecem a uma sequência lógica e não se contradizem, se a mensagem é passada sem repetição nem sobra de palavras. Revise a ortografia, a acentuação gráfica, a pontuação, as concordâncias (plurais), as conjugações verbais, além de outros aspectos gramaticais que você tem aprendido.